

Editorial

Neste ano de 2018, ano do Laicato, o segundo número de *Atualidade Teológica* oferece um dossiê sobre “Os leigos e a Igreja”.

Atualidade Teológica, segundo seu escopo e em continuidade com sua tradição, tem acolhido tantas contribuições de pesquisa no campo da área bíblica e no campo da área sistemática. Isso tem acontecido antes e depois da estruturação da revista em seções de dossiês e de temas diversos. São vários artigos de origem nacional e internacional, em ambas as áreas supramencionadas.

Os temas bíblicos têm sido diversos: desde a confecção do cânon aos princípios hermenêuticos para uma leitura profícua, desde os esclarecimentos de especialistas sobre classificação e valoração dos manuscritos antigos até análises sobre livros, trechos ou temas bíblicos diversos, de modo as pesquisas aproximam-nos da Escritura Sagrada e nos surpreendem com observações renovadas, com o potencial de sua iluminação para a fé e a vida. Deseja-se acolher em *Atualidade Teológica*, e dar lugar frequentemente com dossiês temáticos, para a pesquisa na área bíblica.

Muitas vezes também com a referência à Escritura, mas fazendo desenvolvimentos próprios do aprofundamento de teologia sistemático-pastoral, e em diferentes métodos e estilos, consoante os autores e as suas modalidades de investigação, são publicados em *Atualidade Teológica* vários resultados de pesquisas nesse também vasto campo de investigação. Para o acolhimento de contribuições que vão desde a contemplação de temas antigos para a Igreja ao diálogo com a realidade de hoje, ou com as proposições do Magistério, tendo-se dado lugar especial a considerações sobre a recepção do Vaticano II e ao debate alguns documentos eclesiais recentes, de diversos tipos, como as exortações e encíclicas do Papa Francisco ou o Documento de

Aparecida. Mais amplamente, têm sido artigos em tópicos dos vários tratados sistemáticos e de um modo especial as pesquisas mostram um interesse pastoral. Cabe destacar que muitos autores destacam aspectos da contribuição de teólogos latino-americanos, em especial a dimensão da opção preferencial pelos pobres, e a reflexão sobre a importância de uma conversão pastoral no contexto de uma mudança de época, de modo que somos chamados a uma nova evangelização e a uma nova forma de atuação. Para além disso, temos tido diversas publicações incluindo estudos patrísticos, estudos litúrgicos, estudos de interesse ecumênico, de interface da teologia com o direito canônico, com a história da Igreja, com a literatura, ou ainda em outros prismas. A reflexão abre-se para todos os âmbitos da estrutura e vida da Igreja, e reflete a presença no mundo, e a situação no mundo. Em tudo isso, seja tomando o lugar de autores dos artigos, de atores da reflexão, do diálogo e da pastoral, ou figurando como o próprio tema para a investigação e a reflexão teológica, aparecem como nomes de destaque, aqueles que colocamos no dossiê do presente fascículo: leigos e leigas, e a Igreja.

Leigos e leigas, e a Igreja, não fechados em si mesmos, mas para terem seu lugar, ocuparem seu lugar, e, em função de sua relação com Deus, darem-se a si mesmos em relação uns com os outros, em relação com mais outros de todo o mundo. Nem todos os que têm sido autores, em *Atualidade Teológica*, nos artigos sobre leigos e leigas são leigos ou leigas. Também a hierarquia participa da reflexão. Assim como leigos e leigas atuam em assessorias da CNBB, e também na reflexão teológico-pastoral sobre leigos e leigas, mas não somente nesse tema, mas contribuindo em muitos outros temas e atuações. Importa uma colaboração. No protagonismo de leigos e leigas na Igreja e no mundo, uma unidade de Igreja e de presença, pertença, serviço, que se exerce na relação com Deus, uns com os outros e na relação com o mundo. Este número de *Atualidade Teológica* tem em vista prosseguir na reflexão deste tema tão especial e assim na contribuição teológica para a atualidade.

A contribuição deste fascículo, no que diz respeito à reflexão sobre a Igreja e os leigos, não se restringe a este dossiê, mas já vem participando de uma reflexão anterior, que preparava a dedicação deste ano ao Laicato. Justo é lembrar que muitos artigos teológicos que não mencionam nos seus títulos os vocábulos “leigo”, “leiga”, ou “laicato”, consideram a vocação cristã, o seguimento de Cristo e várias formas de atuação na Igreja e no mundo, com participação dos leigos, ao longo da discussão feita na pesquisa que os artigos divulgam. Porém, como artigos específicos no assunto, em tempos

preparatórios do ano do Laicato, destacamos que o fascículo de *Atualidade Teológica* no seu significativo número 50 (*ATeo* N. 50), em 2015, quis oferecer alguns artigos especiais sobre leigos e leigas, artigos que foram concedidos pelo Dr. João Décio Passos e pelo Dr. Antonio José de Almeida, contribuições essas de leigo e de clérigo. Destacamos também a contribuição do Dr. Pedro Casarella, em *ATeo* N. 52, no ano de 2016. Em seguida, quando foi lançado o Documento 105, da CNBB, sobre “Cristãos leigos e leigas na sociedade: sal da terra e luz do mundo”, no mesmo ano, tivemos um artigo que já aprofundava diretamente tal documento, e que constituiu uma contribuição do Dr. Joel Portella Amado. Já sobre a temática da Igreja, foram muitos os artigos que a aprofundaram, muitas vezes também destacando o lugar do laicato, ou da fé, do culto e da ação próprios dos cristãos, tão simplesmente, de modo que não se restringiam ao clero ou à mais alta hierarquia, mas correspondia a todos os fiéis. Assim tivemos, quer sobre a Igreja, quer sobre os leigos e as leigas, artigos muito especiais, que convidamos sempre a retomar.

Neste número 59, a seção de dossiê é sobre “Os leigos e a Igreja”. Neste dossiê apresentamos seis artigos, entre autores nacionais ou de instituições estrangeiras. Alguns desses textos correspondem a pesquisas que foram apresentadas no I Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Teologia Sistemática (dado em 2017), depois submetidos aos procedimentos da revista *Atualidade Teológica*.

O primeiro artigo do dossiê é da autoria do Dr. Salvador Pié-Ninot. Seu artigo aprofunda a eclesiologia do Papa Francisco, sob diversos prismas. Ela vem de modo oportuno, nessa mudança de época, neste momento aos cinquenta anos do Concílio Vaticano II, quando são propostos os caminhos para os próximos anos da Igreja. Como entender a Igreja, com que traços principais? Retoma-se uma “eclesiologia do povo de Deus”; propõe-se uma eclesiologia de “Igreja em saída”; conserva-se o caráter de “eclesiologia cristocêntrica”. São exigidas algumas atitudes básicas, que se devem entender e com as quais proceder dentro de uma eclesiologia de “Igreja mãe, misericordiosa e samaritana”. Ainda sobre as inter-relações e o caráter de comunhão, teríamos uma eclesiologia de “comunhão eclesial poliédrica”, visto que o papa acolheu a diversidade como um todo para o bem de todos. Para a realização prática e responsável dessa eclesiologia múltipla, implica também assumir uma eclesiologia de “Igreja em conversão pastoral e estrutural”.

O segundo artigo do dossiê é da autoria do Dr. Elias Wolff, sobre “a teologia do laicato no Vaticano II”, propondo refletir o tema com sua “revisitação a

partir do pontificado do Papa Francisco”. Situa o lugar das leigas e dos leigos no “horizonte de uma eclesiologia desenvolvida na perspectiva do Povo de Deus, de comunhão e participação”. O autor tem em conta “a especificidade da ação do leigo no mundo, a pastoral do leigo e suas dimensões, o leigo nas estruturas de governo da Igreja”. Reporta-se aos tempos patrísticos, levanta o significado do termo, “leigo” e depois destaca que não se trata de um conceito apenas passivo. Considera a comum dignidade dos cristãos e a diversidade da missão, sendo que na Igreja a missão leiga teria uma especificidade. Essa missão participaria do mandato missionário de Cristo. Na parte final, o autor se reporta à exortação *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco e daí retorna ao Concílio Vaticano II.

O terceiro artigo do dossiê é da autoria da Dra. Vera Ivanise Bombonato. Discorre sobre “o seguimento de Cristo e a identidade cristã”. Para a autora, “torna-se necessário repensar a identidade cristã a partir da realidade e à luz do evento central da fé cristã”, porque ser cristão “é seguir uma pessoa”, é seguir Jesus Cristo. A ideia básica é que se trata de um processo de seguimento, no qual, ao se seguir o Cristo, caminhando-se movido pelo Espírito, vai-se conhecendo o Cristo e também vai-se formando a identidade do cristão. A autora estuda o conceito de seguimento e discipulado. Relaciona seguimento de Cristo e identidade cristã, e história da salvação e história de seguimento, inclusive em torno à Páscoa e ao conceito de aliança. Ela considera também a história do cristianismo como história de seguimento. Destaca a ideia de Jesus como Mestre e a categoria do seguimento como imitação, tema paulino, citado por Santo Agostinho e retomado pelo Papa Francisco.

O quarto artigo do dossiê é da autoria do Dr. Francisco de Aquino Júnior. O autor apresenta a proposição de “Igreja *dos* pobres” como “uma nota eclesiológica fundamental”. O autor descreve sua intenção de “mostrar como a insistência do Papa Francisco na centralidade dos pobres e marginalizados e da humanidade sofredora em geral na Igreja não é algo conjuntural nem secundário, mas algo constitutivo e determinante de sua identidade”. Propõe o tema como uma “questão de ortopraxis eclesial” e de “ortodoxia teológica”. Numa seção ele apresenta a formulação em termos de notas eclesiais. Depois ele aplica a noção de nota para o “ser *dos* pobres”, na formulação “Igreja *dos* pobres”, colocando a questão à luz da revelação, para ver o fundamento teológico do compromisso com os pobres. Após referências da Escritura e de vários nomes da Tradição, considera que as intuições mostradas foram percebidas e assumidas de modo especial na

teologia latino-americana. Ao final do artigo, reporta-se ao CELAM, ao Vaticano II e ao magistério pontifício.

O quinto artigo do dossiê é da autoria do Dr. Paulo Sérgio Lopes Goçaves. O autor discorre sobre “Igreja e Missão em tempos de pós-modernidade”. Seu objetivo é de “analisar teologicamente a missão da Igreja no contexto de pós-modernidade”. O conceito fundamental é o de “koinonia”. Suposto que a Igreja está fundada na comunhão trinitária e que a Igreja é comunhão missionária, considera também a relação da Igreja com a contemporaneidade histórica. O autor considera que a Igreja em seu contexto deve anunciar e testemunhar o evangelho. Ao longo do artigo, o autor discute os conceitos de “missão e pós-modernidade”; explicita como a Igreja deve “evangelizar em cada época histórica”; inclui nas abordagens as dimensões de ecumenismo e diálogo inter-religioso.

O sexto artigo do dossiê é da autoria do Dr. Antonio Luiz Catelan Ferreira e o título da pesquisa é “Igreja e Sinodalidade no Magistério do Papa”. A intenção do autor é “contribuir para uma melhor compreensão da sinodalidade e o desenvolvimento de sua prática”. O estudo destaca o tema da sinodalidade tendo em conta “a compreensão da sinodalidade no Magistério do Papa Francisco, com especial atenção para o Discurso proferido na comemoração do 50º aniversário da instituição dos Sínodo dos Bispos”. Primeiramente se propõe a etimologia para os termos “sínodo” e “sinodalidade” e a partir daí desenvolve três abordagens da sinodalidade. Na primeira abordagem oferece “o enquadramento eclesiológico, que lhe fornece a base teológica”, na segunda abordagem, considera “as atitudes sinodais ou elementos espirituais da sinodalidade”; e na última, “elementos formalmente sinodais que estruturam a praxe sinodal”.

Para a seção de artigos em temas diversos, apresentam-se duas contribuições que fazem prosseguir a reflexão mariológica de quando se propunha em *Atualidade Teológica* um dossiê nesse tema. O tema de Maria, na verdade, não estaria totalmente dissociado da reflexão sobre a Igreja ou sobre os leigos e as leigas.

O primeiro artigo é da Dra. Luísa Maria Almendra. Aprofunda a questão “Quem é Maria de Nazaré?” e tem como subtítulo: “o testemunho bíblico na vida da Igreja”. A intenção é explicitada pela autora: “pretende focalizar o leitor numa compreensão de Maria, a partir do testemunho bíblico, entendendo-o como um eco do lugar que Maria ocupou e viveu como mãe de Jesus e como discípula entre os discípulos”. Na primeira seção, a autora se reporta ao testemunho bíblico sobre Maria no Novo Testamento, que se

apresenta em relatos diversos, porém pode-se destacar a importância de Maria na história da salvação. Na segunda seção a investigação se volta para a vida da Igreja, e inclui também a devoção. No final, a autora recorre ao ensinamento do Papa Francisco, que conduz para a centralidade de Cristo, tendo porém, uma relação e devoção para com Maria.

O segundo artigo da segunda seção de temas é da autoria da Dra. Clara Maria Temporelli. Nesse artigo a autora discorre sobre “a expressão da *kénosis* em Maria”, retomando a questão da *kénosis* de Cristo, sobre a qual publicou um artigo anteriormente em *Atualidade Teológica* e agora aproximando do texto de Fl 2, 6-11, sobre a *kénosis* de Cristo, o texto de Lc 1, 46-55, do Magnificat, cântico de Maria. O estudo primeiro considera Maria como uma realização da humanidade nova. Depois analisa, sob vários aspectos, o texto lucano. Aponta para a relação de Maria para com Jesus, pela qual, entre outros pontos mostrados no artigo, Maria figura como a mãe que educava Jesus. Pode-se perceber que ela já realiza aspectos do discipulado e que o cântico do Magnificat já revela a dimensão de humildade e *kénosis*. O final do artigo deduz implicações espirituais e pastorais, justiça e solidariedade.

Apresentam-se duas resenhas, ambas da autoria de Eliseu Wisniewsk. A primeira é sobre o livro intitulado *50 anos de Medellín. Revisitando os textos, retomando o caminho*, que é uma obra de dupla autoria – de Manoel Godoy e Francisco de Aquino Jr., e a publicação é da editora Paulinas, em 2017. A segunda resenha é sobre o livro intitulado *As reformas da Igreja. Posturas e processos de uma mudança em curso*. O livro é de João Décio Passos e a publicação é da editora Vozes, em 2018.

Em relação com a divulgação das pesquisas feitas no Departamento de Teologia da PUC-Rio, neste número comunicamos os resumos das teses de Doutorado do ano de 2017.

Desejamos aos leitores um bom aproveitamento dos textos que publicamos!

Rio de Janeiro, 1º de maio de 2017

Maria Teresa de Freitas Cardoso
Coordenadora da Pós-Graduação da PUC-Rio